

InfoSNESup 219

Newsletter NOVEMBRO de 2014 – 1ª quinzena

Sindicato Nacional do Ensino Superior

Associação Sindical de Docentes e Investigadores

SUMÁRIO

IV CONGRESSO SNESup – UM BALANÇO MUITO POSITIVO

CRUP TEM NOVO PRESIDENTE

SNESup REUNIU COM DIREÇÃO DA FAUP

É NECESSÁRIO REVER E ALARGAR

O PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO DE DOCENTES DO IPP

NOTÍCIAS INSÓLITAS: OS CASOS

DA REVISTA ANÁLISE SOCIAL E O DEBATE IDEOLÓGICO NA FDUC

DIÁRIO DA REPÚBLICA

EVENTOS



NOTÍCIAS INSÓLITAS: OS CASOS DA REVISTA ANÁLISE SOCIAL E O DEBATE IDEOLÓGICO NA FDUC

Duas notícias insólitas surpreenderam recentemente a academia. Uma delas chegou de Coimbra onde o Diretor da Faculdade de Direito (FDUC) resolveu proibir a realização de um debate de natureza política sob o pretexto de que a Escola não podia constituir “um palco para debates ideológicos”. Aqueles que queriam conhecer os argumentos políticos de Pedro Mexia e Rui Tavares sobre a esquerda, a direita e a ideologia, tiveram de o fazer num outro local – a Faculdade de Ciências e Tecnologia da mesma Universidade.

A outra notícia insólita foi protagonizada pelo Diretor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) ao impedir a saída da revista “Análise Social”, alegando que um conjunto de fotografias que eram objeto de um ensaio visual conteriam “linguagem ofensiva” além de serem de “mau gosto”. Tratam-se de fotografias de *grafittis* que estão espalhados pela cidade e que, na sua maioria, retratam de modo mordaz governantes e empresários. Nos últimos dias os jornais noticiaram que este número da revista acabará afinal por ser publicado, dando cumprimento à posição do Diretor da “Análise Social” com o apoio unânime do Conselho Científico do ICS-ULisboa.

O prestígio de ambas as instituições, referências nas suas áreas de saber, torna ainda mais injustificáveis e absurdos estes comportamentos. Que sentido terá afirmar-se que numa Escola de Direito não pode haver lugar a um confronto de perspetivas e ideologias, quando todo o edifício jurídico-legal assenta sobre pressupostos e valores que são necessariamente frutos do pensamento ideológico e da ação política? E que pensar de uma Revista de Ciências Sociais em que determinados objetos não podem ser analisados porque atentam contra a “moral e os bons costumes”?

Os tiques autocráticos e as pulsões censoras que parecem ter movido estes decisores não nos podem causar estranheza se tivermos em conta o autoritarismo e o autismo que tem dominado a governação do Ensino Superior e da Ciência em Portugal. Mas importará lembrar, mais uma vez e todas aquelas que forem precisas, que a essência do Ensino Superior é a liberdade – de pensamento, de expressão, de investigação, e que nele haverá sempre quem a defenda da pura arbitrariedade e de proibições discricionárias.

DIÁRIO DA REPÚBLICA

[Resolução da Assembleia da República n.º 93/2014 – D.R. n.º 219, Série I de 2014-11-12](#)

- Assembleia da República

Recomenda ao Governo a resolução urgente dos constrangimentos que persistem no Instituto Politécnico do Cávado e Ave através da construção da residência universitária e da Escola Superior de Tecnologia